

cha foram feitas tentativas de acordo com o governo de Bernardes, tentativas no sentido de um compromisso honroso. Quando a coluna chegou ao Sul de Goiás ela dirigiu uma carta ao marechal Isidoro Lopes, que neste tempo estava no estrangeiro, e nesta carta declarava-se que a coluna estava pronta a terminar a luta por meios pacíficos, porquanto a luta prejudica os interesses do país, etc., eles diziam que a sua exigência mínima era a revogação da lei de imprensa e o estabelecimento do voto segredo, exigiam também a anistia e a abolição do estado do sitio. Esta carta foi mandada pela coluna antes de começar outra vez a marcha para o Norte do país. Mais tarde, quando um padre propôs à coluna servir de intermediário entre ela e o governo, a coluna recusou este auxílio e exigiu as mesmas reivindicações, a que se havia referido na carta ao marechal Isidoro Lopes. Não obstante a simpatia que a população manifestava à coluna, por exemplo os camponeses algumas vezes deram à coluna armamento e cavalos, os operários agrícolas e os camponeses pobres avisavam a coluna quais fazendeiros tinham cavalos e aonde os ocultavam, não obstante isto, quando veio o novo governo, que continuou a política de Bernardes e a lutar contra a coluna, a única saída para a coluna foi deixar o país e terminar a luta. A coluna com toda a ordem retirou-se para a Bolívia, aonde foram desarmados, a maioria dos soldados da coluna trabalharam durante um ano como operários e pouco a pouco voltaram para o Brasil. Com isto eu termino a descrição da marcha da coluna através do Brasil. Ha ainda uma infinidade de detalhes, mas o tempo não me permite estender-me mais sobre este ponto.

Os camponeses sem duvida compreendem que não obstante toda a sua fraqueza e todos os seus erros, precisamente porque a Coluna Prestes no curso de dois anos não pôde ligar-se com nenhuma das cliques feudais-burguesas existentes, a coluna teve um caráter revolucionário, porquanto com armas na mão lutaram contra o governo de Bernardes. Não foi uma luta pela revolução agraria, contra o imperialismo, os chefes da coluna sobre o imperialismo mesmo não sabiam coisa alguma, toda a luta foi dirigida contra Bernardes, de armas na mão os revoltosos lutaram contra o governo e se neste tempo no país existisse um forte partido comunista, talvez a coluna se transformasse em algo mais decisivo para o desenvolvimento do movimento revolucionário no Brasil, porém então tal partido não existia. Prestes ficou um ano na Bolívia com os seus soldados, que se transformaram em operários e trabalharam para se manterem. Passado um ano os camaradas de Prestes que tinham ido para Buenos Aires chamaram-no para lá, o que era mais cômodo, porque de Buenos Aires era mais fácil comunicar-se com o Brasil tanto mais que no Brasil preparavam-se novos movimentos e muitos dos